FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE JUNHO DE 1948

A NOVA ERA

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XXI | Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA — Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato | N.º 791

Renascimento do Espírito Cristão

José Russo

Todos os poderes do mundo empenham-se em solucionar os seus problemas sociais. Governantes e governados reconhecem a invalidez dos seus sistemas políticos e religiosos, cuja aplicação personalística desencadeou tormentas envolventes e de difícil resolução. As religiões, convocadas ao testemunho do Evangelho, faliram clamorosamente, relegando os preceitos cristãos á margem de seu mandato divino, para se intrometerem na partilha dos interêsses materiais. Porém, a evolução da humanidade, obra de séculos, fatalmente se realizará, pois que ela é a base da lei imutável que preside o progresso do mundo.

O renascimento do espírito cristão, após a derrocada que o planeta presenciou, certamente não poderia ficar distante das cogitações dos homens, já fartos de sofrimentos e desilusões. Êsse renascimento terá que ser plasmado em obras assistenciais, cuja ação, trabalho e desinteresse,—que em outros termos significa amor ao próximo,—deverá ser propagado pelos altos dignatários de todos os credos religiosos e amparado pelos governos de todas as nações.

A fé rotineira, as expressões laudatórias nos templos confortáveis, a crença mumificada e sem obras, não alimentam estômagos forçados ao jejum material. O faminto, o enfermo humilhado, o miseravel semi nú, aqueles que se contorcem na mais acabrunhante miséria, reclamam vestes, alimento e medicação, pouco lhes interessando a fé religiosa, a imortalidade da alma e a existência de Deus. Por isso é que notamos o empenho que se avoluma e preocupa todas as mentalidades que se colocaram a frente dos povos, dirigindo-os e orientando-os. O momento exige ação e não promessas estéreis e infantis. Todos os ramos da árvore do Cristianismo terão que apresentar frutos e, êsses frutos, em última análise, deverão concretizar em vasto programa de assistência social, isto no caso de quererem sobreviver, pois que as seitas que permanecerem cristalizadas, endeusando as posições do mundo e as disputando ostensivamente, quedarão como a árvore sêca da beira da estrada.

De regresso de sua viagem a Europa, o cardeal arcebispo, Dr. Carlos Carmelo Mota, concedeu a imprensa de S. Paulo uma entrevista coletiva, na qual salientou, entre diversos assuntos, o seu desejo de organizar ampla obra de assistência social em todo o estado de S. Paulo, organização essa que será dirigida pessoalmente por êle, numa batalha sem trégua em pról da justiça e da paz social. Em outro tópico, S. Excia. acrescenta: «E acredito sinceramente que existe, neste Estado, suficiente número de famílias católicas, de excelente formação moral, que atenderão ao meu apêlo, para participar de um empreendimento destinado a *extinguir a miséria onde «quer que ela se encontre»*.

A voz de S. Excia. deverá ter repercutido no coração de milhares de criaturas, como um côro de anjos! Finalmente, uma autoridade eclesiástica, em nome do Cristo, entra em contáto com a miséria humana, buscando minorá-la ou extingui-la. O espírito cristão, há tanto tempo esquecido, começa a reviver no cenário do mundo. Aplaudamos de todo coração as promessas de S. Excia. e a elas nos associamos plenamente, embora tendo o Snr. Cardeal apelado exclusivamente á família católica. A família espírita, já bastante numerosa no mundo inteiro, outra coisa não cogita senão por em prática os preceitos do Evangelho, exemplificados e praticados por Jesus particularmente nas obras de beneficência. Haja vista o contingente de obras levantadas com sacrifícios e esforços descomunais pelas organizações espíritas de todo o Brasil, dando cumprimento «ao amar ao próximo como a si mesmo», conforme preceituou o Mestre. E elas se ergueram do sólo, anonimamente, sem o favor dos governos, com o desprezo dos grandes e a perseguição dos setaristas... No entanto, aí estão atendendo aos enfermos, amparando os infelizes, consolando os doentes do corpo e da alma e, acima de tudo,—de graça! Permita Deus que o Snr. Cardeal Motta concretize em breve seu plano de assistência social, dispensando aos necessitados uma parcela de amôr fraterno, atenuando o rigor dos sofrimentos de nosso próximo, extinguindo a miséria onde quer que ela se encontre. E que Jesús, o amigo dos pobres e humildes, o protetor dos fracos e oprimidos, abençõe tão nobre quão divina iniciativa, iluminando os corações que compreendem e sentem a hora do ressurgimento do espírito cristão.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» em Maio de 1948

Secção Masculina:

Existiam em tratamento ...	79
Entraram durante o mês ...	8
Soma	87
TIVERAM ALTA:	
Curados	5
Melhorados	3
Falecidos	0 8
Existem nesta data	79

OS ENTRADOS SÃO:

1 — José de Guimarães, 23 anos, branco, solt., bras. proc. Votuporanga—E. S. Paulo.

2 — José Garcia Fernandes, 20 anos, branco, solt., bras., proc. Londrina—Paraná.

3 — Mario Diogo Ribeiro, 18 anos, branco, solt. bras., proc. S. S. do Paraiso—Minas.

4 — Dante Gilberto, 70 anos, branco, solt., italiano, proc. Franca—E. S. Paulo.

5 — Sebastião José Célico, 31 anos, branco, casado, bras., proc. Potirendaba—E.S.Paulo.

5 — Antonio Batista Guerra, 26 anos, branco, casado, bras., proc Altinópolis—E.S. Paulo.

7 — Orlando Noventa, 36 anos, branco, solt., bras., proc. Igarapava—E.S.Paulo.

8 — José Augusto Bueno, 40 anos, moreno, casado, bras., proc. Muzambinho—Minas.

OS CURADOS SÃO:

1 — João Pedro Gimenes, 33 anos, branco, casado, bras., proc. Franca—E.S. Paulo.

2 — Margarido Milaré, 32 anos, branco, casado, bras., proc. Votuporanga—E.S. Paulo.

3 — João Mariano Sobrinho, 22 anos, branco, solt., bras., proc Sacramento—Minas.

4 — Giogondo Mazan, 24 anos, branco, solt., bras., proc. Sacramento—Minas.

5 — Antonio Batista Guerra, 26 anos, branco, casado, bras., proc. Altinópolis.

OS MELHORADOS SÃO:

1 — Alcino Rebelo de Souza, 54 anos, branco, casado, bras., proc. José Bonifácio—E.S. Paulo.

2 — Daniel Berzins, 25 anos, branco, solt., (litoânio,) proc. Tupã—E. S. Paulo.

3 — Fábio Campos da Silva, 7 anos, branco solt. bras., proc. Araras—E.S. Paulo.

Secção Feminina:

Existiam em tratamento	80
Entraram durante o mês ...	6
Soma	86
TIVERAM ALTA:	
Curadas	0
Melhoradas	3
Falecidas	1 4
Existem nesta data	82

AS ENTRADAS SÃO:

1 — Maria das Dôres, 24 anos, preta, solt. bras., proc. Franca—E. S. Paulo.

2 — Augusta Massôn, 31 anos, branca, casada, bras., proc. Olímpia—E. S. Paulo.

3 — Maria dos Anjos da Silva Mendes, 33 anos, branca, casada, bras., proc. Guapuã—E. S. Paulo.

4 — Marta Gomes, 34 anos, parda, casada, bras., proc. Uchôa—E.S. Paulo.

5 — Margarida Afonso, 17 anos, branca, solt., bras., proc. Cássia — Minas.

6 — Florizia Pereira de Oliveira, (idade ignorada), branca. (Est. Civil ignorado), bras., proc. Miramontes—E.S. Paulo.

AS MELHORADAS SÃO:

1 — Maria José Alacóke, 47 anos, branca, casada bras., proc. Miguelópolis—E.S. Paulo.

2 — Almésse Machado, 40 anos, parda, casada, bras., proc. Capivarí—E.S. Paulo.

3 — Irene Alves da Silva, 23 anos, preta solt., bras., proc. S. José do Rio Preto—E.S.Paulo.

A FALECIDA É:

1 — Maria dos Anjos da Silva Mendes, 33 anos, branca, casada, bras. proc. Guapuã—E. S. Paulo.

Falecida em 25/5/948.

* * *

Cartas respondidas ...	720
Receitas aviadas	30
Curativos diversos ...	60
Injeções aplicadas	680

Franca, 31 de Maio de 1948

José Russo
Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira
Diretor Clínico

Dr. Tomaz Novelino
Vice Diretor-Clínico

Dr. Jairo Borges do Val
assistente

CALENDARIO DA «TERCEIARA SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA»

Em homenagem ao Ano de Centenário do Espiritismo

Programa das ocorrências de 4 a 11 de Julho

Dia 3 de Junho de 1948

PRELIMINAR DO CONCLAVE—Ás 19 horas—No C.E. Esperança e Fé Realização da VIII Noite do Moço Espírita—Oradores— Dr. Jaime Monteiro de Barros e profa. Aparecida Rebelo Novelino.

* * *

Dia 4 — Domingo — Ás 9 horas —No C.E. Esperança e Fé—Abertura do certame—Números de Recitativos pelas alunas da Escola Dominical do Gremio Espírita de Franca.

Ás 14 horas—No Salão da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»—Sessão Comemorativa da Semana Espírita—devendo falar o confrade José Papa, de Ribeirão Preto.

Ás 19 horas—No Educandário Pestalozzi—Conferências pela Dra. Evangelina de Carvalho e dr. Passig, de Ribeirão Preto.

Dia 5 — Seg. Feira — Ás 19 horas—mesmo local—Conferência sobre assuntos doutrinários e evangélicos pelos confredes prof. Leopoldo Hinz e Silvino Marrone—de Campinas—S. Paulo.

Dia 6 — Terça Feira — Ás 19 horas—mesmo local—Exposição Doutrinária e de Evangelização—Prof. Anselmo Gomes, de Bebedouro e dr. Urbano de Assis Xavier, de Matão.

Dia 7 — Quarta Feira — Aulas e ilustrações sôbre o Espiritismo—Dr. Wilson Ferreira de Melo, de Barretos e Profa. Corina Novelino de Sacramento, às 19 horas no Educandário Pestalozzi.

Dia 8 — Quinta Feira — DIA DA MULHER ESPÍRITA—Mesmo horario e local—Coferências e Elucidações pela profa. Clotildes Veiga de Barros, de Presidente Prudente, e, ainda, palestras pela Profa. Elizabet Steagal e Poetisa Nancy Pulmann.

Dia 9 — Sexta Feira — Ás 20 horas, no cine Teatro Santa Maria—FESTIVAL BENEFICIENTE—a cargo do Grupo de Amadores Teatrais da «Juventude Cultural Espírita».

No intervalo — Palestra pela juventina Zélia R. Cunha, de Uberaba.

Dia 10 e 11 de JULHO (SABADO E DOMINGO)
Concentração Regional das Juventudes Espíritas

Sabado — Ás 11 horas—Almoço de Confraternização oferecido aos visitantes pela distinta confreira da. Edúlia Ferreira de Melo.

Ás 14 horas—No Educandário Pestalozzi—Festa do Livro—com trocas de prendas e lembranças entre os juventinos.

Ás 20 horas—Mensagem aos moços pelo poeta e beletrista Emilio Manso Vieira repres. da USE e palestra do dr. Julio Abreu de S. Paulo.

DOMINGO — Último dia do Conclave—Ás 13 horas, reunião da Redação da «A NOVA ERA»—Após incorporados todos os visitantes e confrades de Franca visitarão os Centros Espíritas e as Instituições de Caridade da Cidade.

Ás 9 horas — Lançamento da Pedra Fundamental do Albergue Noturno de Franca — à Rua José Marques Garcia.

Ás 19 horas—no Educandário Pestalozzi Festa da Mocidade Espírita—Falarão nessa ocasião os representantes das Juventudes Espíritas—Saudação e Reverência á Mocidade—pelo poeta mineiro Ari de Lima, de S. Sebastião do Paraiso—E, finalmente, o consagrado tribuno espírita Toni Doin.

Essa semana será realizada sob os auspicios da UME de Franca e patrocinada pelo Gremio Espírita de nossa cidade.

Junho de 1948

A COMISSÃO

FAUSTINA EMILIA DE MORAIS

No dia 9 de Maio p. findo, em Sta. Barbara d'Oeste onde residia, desencarnou nossa querida e distinta confreira cujo nome encima estas linhas.

A nossa amiga era viuva de Antonio Goncalves de Morais e progenitora de Agues Isidoro de Morais, tendo como irmão, alem de outros confrades, a nossa colaboradora Izabel Bueno Crispi.

Rogamos a Deus amparar o espírito ora liberto em sua Justiça e Amor. Á família de Faustina Emilia, daqui enviamos nossos abraços de solidariedade cristã.

Os Trabalhadores da Vinha

Aos juv. da Mocidade Espírita de Ibiá

Aos olhos nossos, passam os nomes de diversos esforçados que demonstram seu valor através de seus esforços nos estudos.

E, seu trabalho, consegue agradar nossas predileções e, é lógico, que essa atividade cristianizada, com bôa orientação, deve agradar muito mais a Jesus. Pois êle deve sentir se feliz, vendo a árvore do cristianismo exuberante e frondosa. E essa árvore que foi, por força das circunstâncias, transplantada da Palestina para o «CORAÇÃO DO MUNDO», deve ser cuidada com dedicação e perseverança por todos nós.

Se coube aos mais velhos prestar sua assistência aos principios, que tiveram, contra si, o veneno do fanatismo e o ódio dos sectaristas, cabe a nós, moços, agóra mais do que nunca, libertá los dos elementos perniciosos que os defraudam e tornam-os cheios de anomalias.

Esse é, indubitavelmente, o trabalho dos jovens espíritas. Essa solidariedade fraternal, que exige de todos atazeres múltiplos para o engrandecimento da Doutrina, deve ser cultivada. Pois nesse afan, buscando nos colégas de outras juventudes distantes, o mesmo sentimento de ideal, o campo de lutas será menos árduo a ter-se-á a assistência necessária num estímulo de todos os intantes.

E dêsse modo todos, nós compenetrados de nossos deveres, fortalecidos pela nossa fé, praticando o bem pela graça de ter viva a virtude da caridade, havemos de trazer um pouco de vitória espiritual aos corações dos homens, para que êles sintam, no mundo, a felicidade que existe sim - «porque nós, alcançamos devido a termos posto aonde nós estamos».

DIMA LOURENÇO

CORRIGENDA

Na nossa «Seção» anterior publicámos um artigo de autoria de Irene A. Ventura, sob o título «Á JUVENTUDE CULTURAL ESPÍRITA DE FRANCA». A referida juventina pertence á «Juventude Espírita de SANTOS» e não de Franca como constou, errroneamente. Á Irene as nossas desculpas.

Seção da Juventude Cult. Esp. de Franca

A CARGO DA «JUVENTUDE» — COLABORADORES DIVERSOS

Nossa Visita á Juventude Espírita «Allan Kardec» de S.S. do Paraizo

Gentilmente convidada pela Juventude Espírita «Allan Kardec», da hospitaleira São Sebastião do Paraizo, para assistir ao seu primeiro festival artístico, a Juventude Cultural Espírita enviou áquela cidade uma representação composta dos seguintes juventinos: Evandro, Domingos, Gentil, Olavo, Dima, Thermutes e do seu mentor, Agnelo Morato. Acompanhou a nossa caravana o nosso querido confrade e grande amigo da «Juventude», sr. Genezio Martiniano, sua esposa da. Alzira e o menor Galvão, filho do casal.

Partimos de Franca, em automoveis, ás 8,20, chegando a Paraizo as 11,30 onde fomos recebidos pelo confrade, Pompeu Giubilei, mentor da Juventude Espírita «Allan Kardec», sua esposa da. Maria e sua filha Wilma. Após um delicioso «coquetel musical» que a Wilma nos ofereceu, ao piano e ao harmonium, foi nos servido um láuto almoço. Pudémos, então, observar a «disposição» dos juventinos Evandro e Domingos que, em toques mágicos, faziam «desaparecer» frangos, bolinhos de carne, macarronada, frios e outros pratos deliciosamente preparados por da. Maria Giubilei. Findo o almoço, sempre acompanhados por êsse irmão dedicado e gentil que é o sr. Pompeu, visitámos o Centro onde se reune a juventude e onde é ministrado catecismo á 103 creanças, pelas juventinas. Apreciámos a disciplina das creanças que, quietinhas, posaram para a nossa «Kodak». Dali seguimos para o centro da cidade visitando um prédio em construção, para cinema, o qual a juventude pretende adquirir para alí instalar a sua séde. Passeámos pelo jardim da praça principal e visitamos as confortáveis e modernas instalações da «Z.Y.A.4 Radio Difusora Paraizense.» Depois de alguns passeios pele centro voltamos a casa do sr. Pompeu onde nos foi servido delicioso lanche.

Ás 19 horas nos dirigimos ao centro onde foi apresencado ótimo festival que esteve a cargo dos juventinos locais e dos alunos do catecismo. As creanças nos ofereceram «Sêde Benvindo», um belo número de canto. Falou em nome da «JCE» o nosso mentor dr. Agnelo Morato que foi felicissimo em sua palestra. As alunas do catecismo presentearam-nos com três lindos buquês de flores que foram recebidos pelo nosso mentor, pela Dima e pelo Olavo que agradeceram, comovidos, á tão fraterna e comovedora prova de carinho.

O programa esteve excelente. Belas poesias, lindos números de canto. Tudo muito bem ensaiado e magistralmente interpretado. Os acompanhamentos estiveram a cargo do ótimo conjunto «Paz e Alegria», da J.E. Allan Kardec.

Falou em nome dos espíritas paraisenses o poeta Ari de Lima que nos deliciou com seu verbo ardoroso e penetrante, dizendo-nos dos nossas responsabilidades como jovens espíritas, traçando-nos diretrizes seguras que nos conduzirão ás Bemaventuranças, ao regaço acolhedor do nosso Pai Celestial.

O sr. Giubilei muito emocionado com tão encantador espetáculo, chorou. Chorou de contentamento. Deixou que dos seus olhos rolassem lágrimas de agradecimento ao Pai por nos haver proporcionado momentos de indizivel felicidade, de alegria sadia e cristã.

Terminado o festival, as 22 horas, foi-nos servido um ótimo lanche pelos juventinos de Paraizo. Troca de autógrafos entre juventinos de Franca e Paraizo. Depois, as despedidas. Ás 23,30 partida de regresso á Franca onde chegamos já pela madrugada. Sem a pretensão de fazer tracadilho, foi realmente um dia no paraizo. Vimos a familia espírita paraisense unida, coêsa, apoiando o movimento juvenil que, de sua parte, trabalha ativamente, pela união e unificação de todos os espíritas da bela e hospitaleira São Sebastião do Paraizo.

E agóra, saudade, muita saudade.

Á Juventude Espírita, «Allan Kardec», aos queridos irmãos de Paraizo e particularmente á familia Giubilei o agradecimento e o coração da Juventude Cultural Espírita de Franca.

E até julho se Deus quizer.

O R.

Sociais

Esteve em visita a «JUVENTUDE» no dia 30 de Maio último a nossa confreira da. Albertina Papa, esposa do dedicado confrade sr. José Papa, mentor da Juv. Espírita «Emanuel», de Ribeirão Preto. Agradecemos a amavel visita.

A «UME» visitou no dia 13 do corrente o C E «São Vicente de Paulo», dando assim prosseguimento ao seu programa de visitas de confraternização aos Centros Espíritas locais. Falaram naquela reunião o confrade Mario Naline e os juv. Luiz Púglia Filho e Mariza Naline, sendo todos muito felizes em suas palestras

CONVITE

A «JUVENTUDE» está expedindo convites ás «Juventudes, Uniões e Mocidades» espíritas para as festividades da «I°I Semana Espírita de Franca». As entidades juvenis que não receberem correspondência a respeito ficam igualmente convidadas pois não possuimos endereços de todas as nossas co-irmãs. Pedimos, entretanto, que nos comuniquem até o dia 30 do corrente a sua vinda, bem como o dia de chegada, hora, número de pessoas e sexo. Isso, para providenciarmos acomodações. A «Semana» será de 4 a 11 de julho havendo concentrações de «Juventudes» nos dias 10 e 11.

ANIVERSÁRIOS

No dia 29 de maio p p. o casal Dr. Tomaz, Maria Aparecida Novelino festejou o 1.º natalicio de sua filhinha Alcione.

EM JUNHO

No dia 3 a juventina Cleuza Silva de Oliveira venceu mais uma etapa da vida terrena.

A juventina Terezinha Ferrante viu passar mais uma data natalicia no dia 6.

Completou o seu 2.º aniversário no dia 10 o garoto Paulinho, filho do casal Ivone-Paulo Colli.

Ficará um ano mais velho no dia 16 o jovem Nelson Martiniano, filho do nosso confrade Genesio Martiniano.

No próximo dia 23 a juventina Maria Osoria vencerá mais um ano de de existência terrena.

A todos os aniversariantes bem como aos seus progenitores os nossos cumprimentos e o desejo sincero de uma vida inteiramente dedicada aos labores divinos. Que Jusús os abençoe.

Continuam ativamente, no Rio, os trabalhos preparatórios do 1.º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil No dia 2 de maio p.p. foi apresentado grandioso festival pró 1.º Congresso. Adesões e pedidos de informações, relacionados com o Congresso, devem ser dirigidos para Avenida Rio Branco, 4 — 15.º andar — RIO.

A «União da Mocidade Espírita de São Paulo» elegeu nova diretoria para dirigir os destinos daquela entidade juvenil no periodo de maio de 1948 a Abril de 1949. A diretoria está assim formada: Pres. Dante Gendolfi; vice-pres., Apolo Oliva Filho; 1.º secret., Gelsio A Diniz, (reeleito); 2.º secret., Aristides Andrade; 1.º Tes. Roque P. Castro; 2.º Tes. Zenóbia M. Prado; Diretor de Propag., Antonio S. Carvalho; Diretor de Estudos, dr. Ary Lex; Diretor Social, Ronald Pasini; Bibl, Silvestre de Santi.

Os nossos votos de grandes realizações na Seára para maior glória da Terceira Revelação.

Amigo!

PENSE nos que dormem ao relento.

LEMBRE-SE dos que, viajando em busca de recursos, abrigam-se nas vadeias, ou se encostam ás portas frias das casas.

PENSE, amigo! E mande sua oferta á

COMISSÃO PRÓ ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

Caixa Postal, 65 — FRANCA

E. São Paulo — I. Mogiana

TERRA SEM DEUS

Romance Mediúnico

Francisco Spina

Capitulo VII

(continuação)

Então verei a tua alma despedaçar-se de encontro ás muralhas de tua propria conciência. Assim, a luz virá! Vira aplacar a ira dos falsos homens, que não medem sacrificio para destruir a humanidade, mesmo que seja para se atirarem ao crime, para vencer! Adeus! Um dia nos encontraremos na encruzilhada de nossas vidas!

Na ocasião em que Erasto verberava o procedimento de seu pái, o assassinato do dr. Gumercindo ainda não havia sido descoberto. Os habitantes do pequeno povoado raramente iam consultar ao médico e, assim, ainda permanecia encoberto o crime do vigario.

O relogio do templo marcava 10 horas. Terminava o sermão, e os fiéis começavam a se retirar. O vigario, como se estivesse completamente alheio ao crime da noite anterior, deixou o templo aberto e preparou-se para dirigir ao consultório do dr. Gumercindo, sob o pretexto de consultá lo.

Saíu á luz do dia, desta vez, para que não despertasse suspeita da sua criminalidade, fazendo acompanhar, para isso, de diversos fiéis, para serem testemunhas de que ele havia encontrado o médico assassinado em circunstancias misteriosas.

No caminho, encontrou-se com dona Gertrudes, que o convidou para almoçar com ela em seu sitio. A alegria estampou se no rosto do vigario! Aceitaria o convite!

— É uma bondade de sua parte, dona Gertrudes, e, por ser um convite seu, não posso deixar de aceitá-lo. Assim, terei ocasião de conhecer o seu sitio, de que muito me tem falado. Vamos juntos, antes, ao consultório do dr. Gumercindo, pois preciso consultá lo rapidamente, e depois seguiremos para o seu sitio.

— Com todo gosto, seu vigario. Sinto me orgulhosa com a sua campanhia e, mais ainda, de hospedá-lo no meu modesto sitio. Meu marido vai ficar muito contente. Será uma surpresa que iremos lhe fazer!

A conversa terminou quando o vigario, como se estivesse alheio a todo o acontecido, bateu calmamente à porta do consultório médico.

Ninguem aparecia.

Passados uns momentos, bateu de novo. No interior tudo era silêncio.

O vigario não tirava os olhos do ultimo degrau da escada. Talvez pensasse que a alma do assassinado ali surgisse para recebe-lo...

Mas dona Gertrudes achou mais facil subir as escadas.

— Vamos subir, seu vigario, talvez não tenham escutado nós batermos.

O vigario pôz-se a subir as escadas, juntamente com dona Gertrudes. Atraz subiram dois pretos que a acompanhavam.

O sacerdote procurava prolongar a conversa, ficando sempre um pouco para tráz, para que dona Gertrudes fôsse a primeira a entrar na sala e dar com o corpo da sua vitima. Assim, a sua inocencia estaria provada.

Ao chegar ao topo da escada, procurou colocar-se ao lado esquerdo de dona Gertrudes, afim de que ela, chegando pela direita à porta de entrada do consultório, désse logo com o corpo do médico.

Dona Gertrudes, ao aproximar-se da sala, deixou escapar um grito de horror! Teria caído, se não tivesse sido amparada pelos dois pretos que acompanhavam.

O vigario tornou se palido como um cadaver! Aproximou-se então, fazendo o sinal da cruz, e pediu aos dois homens que conduzissem dona Gertrudes para fóra do prédio, enquanto ele iria chamar a policia.

Com o grito que dona Gertrudes havia dado, diversas pessoas acudiram ao local. Assim surgiram novas testemunhas para inocentar o vigario.

Chegada a policia, o vigario relatou como dona Gertrudes havia encontrado o cadaver, não se esquecendo de frisar que aquilo tudo deveria ter ligação com o casamento de Aparecida e a morte de Flávio, contando ás autoridades do amor que a vitima tinha por aquela moça, e os propositos de Erasto de querer vingar o ultraje de que sua irmã fôra vitima, ficando até desequilibrada porque seu pai lhe propuzéra que desposasse o dr. Gumercindo.

Estava feita a intriga despistadora!

Depois do levantamento do corpo e arroladas diversas testemunhas, entre os quais o vigario, foi o consultório fechado pela policia, sendo expedida ordem de prisão contra Erasto.

O oficial Perdigão, da Policia Militar, duas praças e o comissário, dirigiram se à escola local, por indicação do vigario, onde estava hospedado o suposto criminoso.

Chegando á escola, o comissário interpelou um preto que, de cócoras, junto à entrada da casa, distraí se enchendo o seu pito:

— Como vai, seu Florêncio?

— Ué, seu dotô. Mecê aprigunta como eu vô? Nada bão! Tô ruim.

— Isso são coisas da vida, seu Florêncio. O seu amigo Erasto está em casa?

— Tá, sim sinhô. Tá vigiando a irmã, que ficô maluca.

— Quer chamá lo um pouco, para que eu lhe possa falar r

— Sim sinhô, seu dotô.

Arrastando-se lentamente, devido ao peso dos anos, o preto dirigiu-se pelos fundos da escola ao encontro de Erasto. Ao entrar na primeira sala, deu de encontro com sua companheira. Esta, ao ve-lo todo tremulo perguntou lhe:

— Num tá se sentindo mió? Que ocê tem, que tá tudo tremendo?

— O cumissário tá aí; qué falá com sinhô Erasto. Ocê vai vê que as coisa tá ficando preta que nem nóis dois...

— Tá mais preto que a meia noite, sinhô.

— Sinhô Erasto!

— Que há, Florêncio?

— O cumissário tá chamando o sinhô.

(continúa no próximo número)

A Casa Limpa

J. B. CHAGAS

«Tudo o que eu faço, vós o fareis, e mais ainda». Jesus.

Jesus, no seu perpassar terreno, realizou algumas curas que, aos olhos do vulgo ignorante, foram consideradas miraculosas. Julgavam que êle agia por ordem de *Beelzebud*, principe dos *demônios*, mas mesmo assim, pediam que lhes mostrasse algum prodígio do Céu!..

Mas, Jesus, lendo os pensamentos daquelas pessoas, antes que que pronunciasse qualquer palavra, disse-lhes: «Todo reino dividido contra si mesmo será assolado, e cairá casa sôbre casa, pois, se Satanaz está também dividido contra si mesmo, como estará de pé o seu reino? Porque, vós dizeis que em virtude de *Beelzebud* é que lanço fóra os demônios. Ora, se é por virtude de *Beelzebud* que eu lanço fóra os demônios, vossos filhos por virtude de quem os lançam? Mas, se pelo dêdo de Deus lanço os demônios, é certo que chegou até vós o reino de Deus!» (Luc. XI-14 a 20).

Dizendo-lhes mais: «O que não é comigo é contra mim, e o que não colhe comigo, desperdiça. Quando um espírito imundo tendo saído de um homem, anda pelos logares secos, buscando repouso, e como não o acha, diz consigo: Tornarei para a minha casa, de onde, saí. E depois de vir, êle a acha varrida, adornada. Vai então, e toma consigo outros sete espíritos, peiores do que êle e, então, entrando na casa, fazem nela habitação. Daí o estado deste homem passar a ser peior que o primeiro». (Luc. XI-de-23 a 28).

Conta-nos uma passagem dos Evangelhos que certa vez chegando Jesus á Galiléa veiu ter com êle um homem, que estava sendo atuado por espírito havia muito tempo, e não vestia roupa alguma, nem habitava em casa, mas sim nos sepulcros. Prostando-se diante de Jesus, gritando disse: «Que tens comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes,» porque Jesus mandava ao espírito imundo que saísse do homem e era obdecido. Havia muito tempo que esse espírito o arrebatava, e ainda que o atassem em cadeias e grilhões, logo as rompia, agitado, fugindo para o Deserto. Então, fez Jesus ao espírito obcessor esta dergunta: «Que nome é o teu?» Tendo respondido o espírito: «Legião!» Porque realmente eram em grande número os espíritos que perturbavam aquele homem. (Luc. VIII 29/30).

Noutra ocasião, levaram a Jesus um pái, cujo filho se achava enfermo, o qual pondo-se de joelhos diante do Mestre lhe suplicou: «Senhor, tem compaixão de meu filho que é lunático, e padece muito; porque muitas vezes cai no fogo e outras na água. Eu tenho-o apresentado a teus discípulos e êles não o puderam curar». Respondendo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ó geração incrédula e perversa, até quando hei de estar convosco? Até quando vos hei de sofrer? Trazei-m'o cá. Jesus ameaçou o espírito que perturbava aquele moço, e desde aquela hora ficou o moço curado! «E então, os discípulos de Jesus se chegaram a êle e perguntaram, em particular: «Por que não podemos nós, lançá-lo fóra?» E Jesue lhes disse: «Por causa da vossa pouca fé. Porque, na verdade vos digo á que se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte, passa daqui para acolá, e êle ha de passar, e nada vos será impossivel, mas esta casta de espíritos não se lança fóra, senão á força de oração e jejum»(Mat. XVII 14 a 20).

Como vimos pelas passagens evangélicas acima transcritas, as curas realizadas por Jesus, eram atribuidas ao demônio, e apesar do tempo decorrido, as curas que os mediuns hoje vêm realizando, em seu nome, são também atribuidas á Satan.

* * *

Nos tempos que correm, estamos observando fato este constatado pelo ambiente de perturbação imperante na Terra, em todas as latitudes—que os espíritos imundos tendo saído dos homens, não achando repouso nos logares *sêcos*, por onde andaram (ou seja, nos logares não habitados), resolveram voltar á antiga casa, de onde saíram. E consigo mesmo se rejubilam, porque agora encontraram a casa limpa, adornada (isto é, com o seu progresso mais avançado). E tendo-a encontrado limpa, adornada (isto é, com novos melhoramentos científicos, o rádio, o avião, os trens elétricos, etc., estão voltando, indo buscar outros sete espíritos, peiores do que êle!

A casa ou seja a Terra, recebendo êsses novos habitantes, apresenta-se, espiritualmente, em condições inferiores ás do Passado, daí observamos que «as comoções morais estão repontando por toda parte,» como já havia previsto Agostinho, em instrutiva comunicação contida no livro—O *Evangelho Segundo o Espiritismo*

E como êsses espíritos imundos passaram agora a ser *legiões*, preciso é que todos aqueles que tiverem por missão expulsar êsses espíritos, se revistam da *couraça da fé*, através da constante oração, pensamento e coração, sempre voltados para o bem, e a alma em perene jejum espiritual.

Esta é a tarefa hoje atribuída aos *mediuns* em geral. Faculdade que é um dom de Deus a ser prezados por todos aqueles que a possuirem. Embora tenha o Codificador afirmado que todos nós somos, mais ou menos *mediuns*, todavia, não é medium quem quer. Ninguem melhor do que êle sentiu as dificuldades que se apresentavam aos *mediuns* para o seu desenvolvimento. Daí ter escrito as sábias lições e advertências contidas no *Livro dos Mediuns*, ao mesmo tempo que expunha os perigos da mediunidade descontrolada, dava, outrosim, os meios de como todos poderiam se defender dos *diabinhos cozos*, que andam soltos por aí em fóra, baseando-se na afirmativa de Jesus, de que «armadilhas de lobos, só cáem lobos»...

Como vimos, linhas atraz, a mediunidade é de todos os tempos. A comunhão de vivos e mortos é de todas as épocas. Com o auxilio e instruções dos espíritos elevados, já agora, pode o homem adquirir a ciência divina disciplinando as suas emoções e sensações. Muito ganhando com o domínio de si mesmo, que é a arte profunda de se observar a si mesmo, o que lhe faculta assenhorear-se dos secretos impulsos do seu próprio ser.

A religião do futuro terá por fundamento a comunhão dos vivos com os mortos, o ensino mútuo das duas humanidades!

A solidariedade assim estabelecida, que vinculará os vivos da terra aos do céo, se extenderá a todos os habitantes do nosso globo, e todos comungarão numa mesma e única crença.

A alma humana conhecerá a natureza imortal em seu futuro eterno.

Compreendera que o seu destino é viver e progredir através dos espaços infinitos, sempre colaborando intimamente na obra divina.

Desaparecerá, então, a idéia mesquinha de pátria para que só vejam uma grande pátria comum.

Com o concurso prestimoso dos espíritos superiores, encontrará o carreiro da misericórdia e do perdão sempre franquiados aos culpados de todas as categorias, levando-os pelo arrependimento e pelo trabalho, porque compreenderão que Deus é justiça e Amôr. E então o Espiritismo resplandecerá sobre o mundo como o grande Sol da Verdade!

Casa de Saúde "Allan Kardec"

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: da. Carmem Seles, $ 20,00—ASSIS: da. Cacilda Cruz de Oliveira, $ 20.00—SÃO PAULO: José Monteiro Fonseca, $ 13,00—FRANCA: Glicério Barbosa, $ 100,00—PIRAJUÍ: João Lourenço Teixeira, $ 10,00—AGULHAS NEGRAS: Oficiais da Escola Militar $ 350.00 BURITIZAL: Celio Pinheiro, 50 ks. de arroz beneficiado—FRANCA: João Gomes, 12 ks. de feijão; Pedro Mariano, um saco de arroz em casca; da. Rita Gomes, em pães $ 20.00; Jacinta Ferrante e da. Maria Ferrante, pães no valor de $ 150.00; José Rodrigues, 1/2 saco de arroz beneficiado; Joaquim de Paula Marques, 3 sacos de arroz em casca e um saco de laranjas—GOIÂNIA: Venerando Vieira Nunes, 10 queijos curados—SÃO JOSÉ DA BELA VISTA: Antonio Caetano Cinta, um leitão; da. Conceição Queirós um capado; Reinaldo Artubel, 1 saco de feijão—ITUVERAVA: Por intermédio de João de Paula Santos: 1132 ks. de arroz em casca; 38 ks. de feijão; 234 ks. de café em côco; uma leitôa e $ 351,00—JERIQUARA: Por intermédio de Jonas Alves Costa: 13 sacos de arroz em casca, 70 ks. de café em côco e 3/4 de uma novilha.

POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE:

EM AGUAÍ, $ 213,00—SÃO JOÃO DA BÔA VISTA, $558 50—POÇOS DE CALDAS, 755 00—CACONDE, $ 165.00—MOCOCA, $ 189 00—SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, $ 200,00—GRAMA, VARGEM GRANDE DO SUL, CASA BRANCA, ITOBÍ E TAMBAÚ, $ 430.00.

POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA:

EM SÃO JOSÉ DA BÉLA VISTA: $ 12,50—SÃO JOAQUIM DA BARRA, $ 94,00—JARDINÓPOLIS, $ 70 00—SALES DE OLIVEIRA, $ 35 00—ORLÂNDIA, $ 80.00—GUARÁ, $ 48.00—ITUVERAVA, $ 295,00 — MIGUELÓPOLIS $ 165 00 — ARAMINA, $ 104,00—GARAPAVA, $ 338 00—RIBEIRÃO PRETO, $ 220.00 CRAVINHOS, $ 193 00—SÃO SIMÃO, $ 20 00—SERTÃOZINHO, $ 45,00—ALTINÓPOLIS, $ 40.00—SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO, $ 65,00—SÃO TOMAZ DE AQUINO, $ 30.00—PATROCINIO DO SAPUCAÍ, $ 98 00—BRAGANÇA PAULISTA, $ 55 00—LORENA, $ 150,00—GUARATINGUETÁ, $ 210.00—PINDAMONHANGABA, $ 140,00—TAUBATÉ, $ 162 50—CAÇAPAVA, $ 74,00—SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, $ 48 00—MOGÍ DAS CRUZES, $ 55 00—SANTOS, $ 1.230,00—TAUBATÉ, 280,00—VALPARAIBA E CRUZEIRO, $ 63,00—AGULHAS NEGRAS, $ 40,00—BARRA MANSA $ 120.00—BARRA DO PIRAÍ, $ 65.00—PARAIBA DO SUL, $ 70,00—RIO DE JANEIRO, $ 2.410,00—CONSELHEIRO LAFAIÉTE, $ 80,00—JUIZ DE FÓRA, $ 235,00—SANTOS DUMONT, $ 159,20—SABARÁ, $ 285,00—LAGOA DA PRATA, $ 20,00—BELO HORIZONTE, $ 625,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

FRANCA: Um amigo, 20,00; Diogo Vila Verde, $ 100,00—SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO: da. Beta Sautereaud, $ 100,00.

* *

Em nome da Casa de Saúde «Allan Krdec,» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando o Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa. Franca, 7 de Junho de 1948

JOSÉ RUSSO — provedor-gerente

JA TEMOS A VENDA:

No Mundo Maior — 5º. livro de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Cr $ 20.00 encadernado
Cr. $ 14,00 brochado

O Livro dos Espíritos (nova edição)

Cr. $ 16 00 encadernado
Cr, $ 10,00 brochado

UM JUSTO APÊLO

A «A Nova Era», patrocinando sempre as campanhas que visam minorar os sofrimentos alheios, lança agora um apêlo a todos os corações generosos no sentido de auxiliar na compra de um carrinho apropriado para nosso irmão paralítico, sr. David Marques Corrêa, residente em Pirassununga, á rua Duque de Caxias, 240.

Como se trata de pessoa reconhecidamente pobre e que precisa ainda de trabalhar em prol do sustento de sua família, espera-se que todos cooperem afim de facilitar a esse nosso amigo necessitado, na compra do referido CARRINHO, o qual ser-lhe-á utilíssimo, visto que então poderá locomover-se e trabalhar para a manutenção de seus entes queridos.

Qualquer remessa de donativos poderá ser feita á Gerência dêste Jornal, em nome de Vicente Richinho, o qual se faz interprete dos agradecimentos antecipados do confrade David e sua familia.

Livros Novos

«OS FILHOS DO GRANDE REI»
Cr$ 25,00 Cartonado

«O CAMINHO OCULTO»
Cr$ 28.00 Cartonado

Livros de contos infantis, ditados pelo espírito de Vanessa, por intermedio de Francisco C. Xavier.

«NOVOS RUMOS Á MEDICINA» do Dr. Inácio Ferreira
Cr$ 30.00 brochura

Têm Razão?

OBRA de estudos comparativos entre o que se tem dito nos circulos médicos sôbre o Espiritismo e o que de fato existe. Notavel trabalho de autoria do Dr. Inácio Ferreira, com 400 páginas.

Encadernado Cr$ 40.00
Brochura Cr$, 30.00

ARGENTINA ESPIRITA

Mariano Rango d'Aragona

Ao lado das festas de Hydesville, para comemorar o centenário do ressurgimento do Espiritismo, a Argentina, primeira das nações americanas, lembrou o grande acontecimento com um esforço de publicidade digno de ser lembrado no Brasil.

Conheci aquela República no ano de 1915. E, como afirmaram Ferri, Jaurés, Ferrero, etc., etc., é a mais culta do Sul, vanguardista sempre de todo o movimento intelectual. Não devia ser diferentemente da III Revelação, que a Argentina cultiva, principalmente, do lado científico, demonstrando como um mundo, baseado nos «cultos», será perenemente atrazado no caminho racional do Divino Universal. De fato, não se bode conceber Deus, sem reconhecer nêle o máximo fator da Inteligência, do Amor, da Harmonia, os três elementos que faltam ao nosso planeta expiatório.

Ora, enquanto o Espiritismo ficar no terreno da «competição religiosa», será sempre fonte de polêmicas e discussões estéreis, deixando a Ciência ir à frente do movimento materialista, mais que moral, e a alma é a nobreza da Moral.

«Miscere utile dulci», isto é, juntar a Fé ao conhecimento da Vida Universal, da qual o nosso pequenino globo é parte infinitesimal, e, portanto, no dever de avançar cada vez mais no conhecimento das religiões mais progredidas do Reino Celeste.

As teorias são belas, mas o grande mistério do Infinito exige que o olho da nossa inteligência penetre, também, nas belezas recônditas da Criação, para onde vamos.

No estado de Ilinois há o maior observatório do mundo, que tende a penetrar no recôndito do Céu, e que já chegou a revelar nebulosas que abraçam sóis e planêtas de um tamanho milhares e milhares de vêzes superiores á Terra. Nós seremos intelectualmente pigmeus até quando transcurarmos de aproximar os irmãos maiores do espaço. E devemos a esta ignorância «voluntária» o sermos egoistas, cruéis e fratricidas.

Dái aos homens o pão da Ciência, juntamente ao da Fé, e ficareis certos de que os novos homens chegarão mais depressa para venerar em Jesus o Mestre dos mestres, e em Kardec o revelador dos reveladores, ou seja o Consolador.

(conclue na 4.a página)

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.930, em 19-5-1943.

A NOVA ERA

Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS

Ano . . . . Cr. $ 15,00

Semestre Cr. $ 8,00

Oficinas próprias

ANO XXI | Franca, (E. São Paulo) 15 de Junho de 1948 | N.º 791

UMA DATA QUE É SIMBOLO DE FRATERNIDADE - 13 DE MAIO

Nabor da Graça Leite

A data de 13 de maio, no Brasil, vem de há muito sendo comemorada não apenas com o fim de lembrar um dos mais brilhantes e significativos fatos de nossa História Pátria ou seja, a Abolição da Escravatura, sinão também como perfeito símbolo de união e fraternidade, evocado de modo especial nos meios espíritas.

Com efeito em Bauru, pelo menos onde o espiritismo é uma força já bastante ponderavel não só pela existência de dezenas de organizações legalmente constituidas e bem orientadas social e espiritualmente, como pelo seu trabalho no campo da assistência social, a referida data —13 de Maio—já se consagrou autentica festa de união e fraternidade destinada a homenagear não só os grandes vultos abolicionistas, mas ainda, e de um modo todo especial, aos humildes e luminares espiritos que se conhecem em quasi todos os centros espíritas do país pelos nomes de Jocó, Lucas, João, Manoel, Domingos, Feliciano, «mãe» Maria (não a Virgem Maria) etc etc., os quais, ao tempo da Escravatura tiveram papel de relevo justo nos seus irmãos, como eles, atingidos pelo infortúnio do cativeiro, aqui no Brasil. Aqueles personagens é que incutiam, no espirito de seus companheiros arrancados abruptamente á terra natal e feitos escravos num país extranho, os divinos sentimentos de esperança, resignação e fé em «Zambi» ou Deus, o Pai de amor e misericordia. Sim, porque se por um lado o Criador permitia fossem eles violentados em sua liberdade, por outro lhes proporcionava amparo fraterno mediante o concurso de seus proprios irmãos tambem escravos, porém, na verdade ali colocados em verdadeira missão destinada ajudá-los a suportar sem revoltas, o duro cativeiro imposto pelos homens que ainda não tinham compreendido que perante Deus todos são iguais, pertençam a que raça, nacionalidade, religião, cor ou condição social pertencerem, destinguindo-se tão sómente pelos sentimentos bons ou maus que possuam.

Segundo relatam espíritos de grande elevação—interessados em revelar, hoje, a maior grandeza moral e espiritual daqueles espíritos, dentre eles um houve que teve destacada atuação no meio da comunidade escrava distinguindo-se pelo seu trabalho de assistência social, moral e espiritual que prestava com desvelo e carinho aos seus infelizes irmãos do cativeiro, aos quais distribuia remédio para o corpo e balsamo para o coração, e um e outro retirados respectivamente da rica flora brasilica e dos inexauriveis tesouros espiritusis do Evangelho de Jesus Cristo. Êsse personagem, de carapinha já branca porém de semblante sempre alegre e jovial chamava-se Jacó, o médico—apostolo que aquela tempo já possuia também conhecimentos sobre a comunicabilidade dos espiritos com os homens e vice-versa. É o mesmo espirito que atualmente destribui de norte a sul, de este a oeste dos rincões brasileiros, messas divinas de consolação e amor a outros tantos «cativos», moral e espiritualmente falando, pelos quais ele, á frente da bendita Legião de bons espiritos denominada «Amor e Caridade», trabalha incessantemente secundado por todos os seres de bôa vontade.

Verifica ou não a história que se conhece de Jacó, e seus companheiros, o que não podemos duvidar é que se trata, efetivamente, de espiritos de grande elevação, a julgar pelos magnificos exemplos que o ferecem de amor e abnegação pela causa dos que sofrem, dos humildes e dos pequeninos tanto que não será blasfemo considerá-los perfeitos espiritos tendo em vista a humildade que os caracteriza, aliada a um acendrado amor por todas as criaturas Já se universalisou até, nos meios espíritas orientados por áquelas sublimes entidades, o modo pelo qual respondem, invariavelmente, áqueles que procuram agradecer os beneficios recebidos: «Agradeçam a Zambi (Deus) que é quem tem para dar; preto velho não tem nada, porque recebe tudo de «Zambi».

Não pode haver lógica mais exata e profunda No entanto, quantos homens, sabios e caridosos da Terra, se prevalecem dessa lógica para enaltecer o divino poder e amor de Deus?

Convenhamos que o orgulho e a vaidade é que constituem, infelizmente, o grande apanágio dos seres humanos, enquanto o desses «pretinhos»—como assim costumam intitular-se—é a humildade e o desprendimento, virtudes excelças que exemplificaam porém, sem ferir suscetibilidades e recordando, ao contrário, que já fizeram como os homens da Terra hoje procedem, isto é, erraram muito, mas, que Zambi, bom como é, concedeu lhes muitas oportunidades, através de sucessivas reincarnações, até que se purificaram e tornaram-se felizes.

E ainda aí, deixam lições de estímulo ao progresso e de perseverança na luta contra o mal: exemplificando, portanto, de maneira extraordinariamente bela o ensino de Jesus quando afirma que «aquele que quizer ser grande, deve fazer-se pequenino».

O que aí deixamos, á guisa de introdução ao noticiário que a seguir daremos sobre o que foi êste ano a festa de 13 de maio em Baurú, é feito sem cogitarmos da parte científica, quanto a provar, dentro de uma analise rigorosa, que se enquadra nos principios da doutrina o fato de referidos espíritos serem aceitos como elevados e tomados por «Guias», em contraste, quiçá, com sua condição de ex pretos africanos e, ainda por cima, escravos! E não entramos em tais considerações, propositadamente, por nos considerarmos demas ignorantes e, sobretudo, pobre em moral para julgarmos que esses fatos não se enquadram talvez na logica da ciência. Não o fazemos e até aconselhamos que o não façam aqueles dotados de maiores escrupulos e espírito cientifico, porisso que há muita coisa que escapa á ciência dos homens visto, enquadrar-se nos designos de Deus ou mesmo da própria ciência, que ainda não foi totalmente dominada pelo homem, devido á sua evolução moral, infelizmente ainda muito inferior.

As testa de 13 de maio, nos moldes acima descritos que até então eram realizados pelos centros, de per si, em homenagem áquelas entidades espirituais, êste ano realizaram-se sob os auspícios da «União Municipal Espírita de Baurú», que aproveitando da circunstancia de um dos centros a ela filiados—o C. E. «Paz, Amor e Caridade» inaugurar naquele dia o prédio próprio de sua nova sede, resolveu comemorar a data numa festa conjunta, com a participação dos demais centros adêsos que, expontaneamente, se solidarisasem com êsse ato.

Do programa de referida festa constou uma parte evangélico—doutrinária, com o concurso dos representantes da «União S. Espírita de S. Paulo», confrades Benedito Godoy Paiva, e Jony Doin que desenvolveram belas e proveitosissimas peças oratórias, aquele evidenciando a necessidade da unificação dos espíritas em torno do que teceu oportunos e elevados comentários, êste num bonito improsivo, demonstrando a excelência do Espiritismo, sua perfeita concordancia com o cristianismo e a necessidade de os espiritos o assimilarem extreme de preconceitos e misticismos, quiça herdados das religiões de onde procederam antes de ingressarem na Doutrina dos Espíritos. A outra parte esteve a cargo da Juventude Espírita de Baurú, que apresentou o Sainete em 1 ato—«Brasil Unido»,—de Leopoldo Machado, com o concurso das senhorinhas Terezinha Martins, Adelia Abrão e Olga Neme e a declamação de poesias, pelas senhoritas Aurea Maria da Silva, Nilce Amaral e Olga Neme.

Na tarde daquele mesmo dia houve a irradiação atravéz da P. R. G. 8, de momento espírita radiofônico» que está a cargo da União Municipal Espírita de Baurú, o qual comemorou naquela data o seu primeiro aniversário. Falaram, na ocasião, os confrades B. Godoy Paiva e Jony Doin, havendo sido ambos muito apreciados em suas palestras.

Na Manhã de 13, logo após haverem chegados os representantes da USF, os confrades Roberto Previdelo, Antonio Moreto Sobrinho, Sebastião Paiva e Nabor da Graça Leite empreenderam visitas a diversos pontos da cidade, quando aqueles convidados tiveram oportunidade de conhecer a novel instituição de assistência recem fundada, a «Sociedade Beneficente Cristã», dirigida pelo confrade Sebastião Paiva, e localizada nos altos do Jardim Bela Vista, onde se abrigam algumas dezenas de familias em casinhas adredeiteitas para recolher aquelas criaturas desamparadas e que, por se encontrar superlotado o «Lar dos Desamparados», outra instituição de amparo á velhice ali recolhida e tratada por todos cristãos de Baurú localizada a 16 kilometros de Bauru, e onde se abrigam perto de duas centenasde pobres, e também algumas dezenas de crianças do sexo masculino. Após uma hora de convívio com os irmãos ali internados regressaram os visitantes, cheios de contentamento, a idealizarem trabalhos para que cada vez mais se concretizem obras de assistência social como as que vinham de visitar, como um dos principias fatores para firmar-se mais e mais o conceito do espiritismo, em que é tido por todos, como o verdadeiro Cristianismo, cujo lema insculpido pelo grande codificador Kardec é este: «Fora da Caridade não há salvação».

Donativos já Recebidos para compra do Carrinho

GARAPUAVA: João Wafginhack, $ 5,00—ARAMINA: Um amigo, $ 20,00—VARGINHA: João Liberal, $ 20,00—TUPÃ: José Ferreira, $ 10,00—BERNARDINO DE CAMPOS: Francisco Balsis $ 5,00—ITÁPOLIS: Um anônimo, $ 30,00—PIRASSUNUNGA: Centro Espírita «Vicente de Paula», $ 220,00—PIRAJÚ: Centro Espírita «Bezerra de Menezes», $ 100,00—SANTO ANASTÁCIO: Um anônimo, $ 100,00—IGARAPAVA. Antonio Sinicio $ 20,00—SANTOS: Juventude Espírita de Santos, 120,00.

Franca, 6 de Junho de 1948. *Vicente Richinho*

ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

Donativos Recebidos

FRANCA: Genésio Martiniano, $ 50,00—João Marcelino Rodrigues, $ 40,00;—José da Cruz, $ 5,00;—Da. Ana Lourenço, $ 10,00;—Thermutes Lourenço, $ 10,00—Dima Lourenço, $ 10,00;—Luiz Puglia, 50,00;—Amin Melém Haber, $ 20,00;—Diogo Sanches, 10,00; Arlindo Tozzi, $ 10,00;—Luiz Nascimento, 20,00;—Chafic Melém, $ 10,00;—José Francisco Cruz, $ 10,00;—Miguel Mésto, $ 50,00;—sta. Silvia Alves Leite, $ 10,00;—Nazareth Baidarian, $ 200,00;—dr. Diocesio de Paula e Silva, 15,00;—da. Esperedina Rezende Duarte, $ 20,00; Joaquim Juqueira, $ 20,00;—Diogo Vila Verde, $ 100,00;—Antonio Cintra Molina, $ 10,00; da. Marta Cardoso, $10,00;—Ulises Miranda, $50,00;—sta. Maria Pia, $20,00; Djalvo Braga, $ 20,00;—Jacinto Ferrante, $ 10,00;—Jaime Augusto Braga, $ 20,00; Manoel Maturana Gonzales, $ 10,00;—João D'Elia, $ 100,00;—dr. Chafic Facuri, $ 50,00; Luiz Gosuem, $ 20,00;—Oswaldo Bonvicini, $ 20,00;—da. Lucília Jardim, 20,00,—José Zeferino de Barcelos, $ 50,00;—Artur Rodrigues, $ 20,00;—Cesar Colherinhas, $ 20,00;—Ozório Junqueira S. Almeida, $ 10,00;—Jonas Ferreira Sousa, $ 5,00;—João Palermo Filho, 50,00;—Américo Palermo, $ 50,00;—Augusto Leite, $ 50,00;—Helio Palermo; $ 50,00;—Simão de Assis Pinheiro, $ 20,00;—Antenógenes Nascimento, $ 20,00;—Juventude Cultural Espírita de Franca, $ 47,00—Agnelo Vilaça, $ 5,00.

ASSIS: da Cacilda Cruz de Oliveira, $ 50,00—SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO: da. Berta Sautereaud, $ 100,00—SÃO TOMÁS DE AQUINO: Vicente Russo, $ 100,00—ALTINÓPOLIS: Antonio Batista Guerra, $ 50,00—SÃO PAULO: dr Vicente de Paula Lima, $ 200,00—CONQUISTA: José Sabio Garcia, $ 100,00—ARAXÁ: Um amigo, $ 100,00.

Em nome da comissão pró construção do Albergue Noturno, agradeço a todos, formulando votos de muita paz e prosperidades, sob as bençãos de Jesus.

Franca, 6 de Junho de 1948. *JoséRusso*—Presidente

DESENCARNE

Desencarnou na cidade de Andradina, no dia 12 de maio p.p. o mui querido confrade sr. Manoel Lopes Cândido, batalhador incansável pelo progresso espiritual, o qual desde o ano de 1942 esteve firme nas hostes do Centro Espírita Fé e Carida de dessa localidade.

Em 31 de Dezembro do ano de 1944, fora êle eleito para o cargo de vice-presidente daquela entidade, incumbência bem desempenhada durante aquéle ano, continuando com o mesmo ardor de bom cristão nos anos procedentes de 1945, 1946 e 1947.

Exercia firme suas funções quando fora vítima de uma terrivel molestia, sendo submetido a uma operação que de nada lhe valeu. Finalmente, no dia 12 de maio passado, desencarnou cercado do conforto e solidariedade de todos os seus amigos.

Que Jesus o ampare em sua luz, são nossos rogos.

ATENÇÃO

Pedimos atenção das Juventudes para a leitura de nosso convite á 2.a página, na «Secção da Juventude»

ARGENTINA ESPIRITA

Conclusão da 3.a pag.

O mesmo Kardec prometia, pelo fim do século passado, ou no principio do presente, a sua volta triunfante ao planêta, o que ainda não se deu. De fato, se êle voltasse hoje acharia a humanidade ainda no «estado caótico» do século passado, obrigando-o a refazer o trabalho colossal da sua época. E o mesmo Cristo não póde, de Sol que é, voltar a ser um satélite da evolução humano espiritual.

Voltando ao progresso cientifico-espiritual da Argentina, acabei de ler o mais poderoso artigo que o nosso confrade Rufino Juanco, do Mexico, escreveu sôbre o centenário de Hydesville, e as suas consequências lógicas. O artigo foi publicado em «Constância», a revista douta, substanciosa, racional, espírita, que se publica na América do Sul. Não é possivel transcrever o longo e profundo trabalho, mas, sim, revelá-lo sintética e sumariamente. Demonstra, antes de tudo, que o Espiritismo, divinamente revolucionário, sepultou todas as lendas bíblicas, que se eternizavam em cada precursor do Cristo, ativando as leis antigas da moral, em modernas; purificando a ciência positiva; elevando o conceito religioso á luz da razão divina, sem ignorancia ou misticismo, fazendo da psicologia experimental o cadinho que seleciona a verdade da mistificação; pulverizando todos os anátemas dogmáticos contra a revelação do imortal, e, consequentemente, erguendo Deus a fator de amor e de perdão; pondo a consciência humana como juiz das suas obras, pela mesma luz divina; demonstrando que nunca, como o Espiritismo, sobem ao reino celeste os redimidos pelo sacrificio do Cristo, através a lei de reencarnação; fixando o progresso das criaturas pela fraternidade, no amor e no perdão, para constituir a meta da felicidade eterna, que é o escôpo único e soberano da Criação, onde o Espiritismo é o verdadeiro código da vida.

«Quod suficit», para demonstrar aos nossos leitores que, a despeito dos acontecimentos nefastos que se multiplicam, no mundo, parecendo até que os crentes no apocalipse têm razão de vêr acabar a humanidade... no inferno dogmático, aumenta o número dos novos e humildes precursores do Consolador, dos quais Allan Kardec foi o maior e genial coodificador. Todavia, também há espíritas que, por efeito de demasiado misticismo, vergam-se ás calamidades da época, gemem e rezam como outros tantos Isaias, Enoch, Bajuch, etc., etc., esquecendo a vinda do Redentor.

A hora é de luta altiva, racional e decisiva, unicamente entre a mesma humanidade, focalizando a Ciência positiva e a Fé pura, educando as massas, afim de que suportem as consequências dos «próprios êrros», porque, pelo nosso Espiritismo, «não há efeitos sem causas».

Irmão, que a Luz Divina vos ilumine e ampare!

Eternamente.